



da Organização **BOLETIM OUT/NOV 2010** dos Trabalhadores Comunistas no Sector da Vigilância

Inevitável? Só a luta e a resistência!

A Greve Geral é um imperativo da consciência de quem trabalha e luta pelos seus interesses e direitos.

Ninguém pode ficar alheio a tanto roubo nos salários, a tanto espezinhamento dos direitos e dignidade dos trabalhadores e do povo.

A situação em que o país se encontra é o resultado das políticas de sucessivos governos protagonizadas por PS, PSD e CDS, que na sua acção governativa sempre tiveram em conta os interesses dos grupos económicos, sobretudo do capital financeiro. Portugal produz hoje menos riqueza, fruto da destruição do sector produtivo do país em favor da especulação financeira. Para isso fizeram as leis que interessavam aos exploradores.

Promoveram o desemprego, reduziram os salários e todas as prestações sociais. Atacam o Serviço Nacional de Saúde, entre tantas outras medidas que empobreceram o povo e o país.

A crise que os mentores do grande capital nacional e internacional provocaram abateu-se, sobretudo, sobre quem trabalha e sobre as camadas mais frágeis da população. Podem vir os serventuários do sistema, propalar a inevitabilidade das medidas que já tomaram e das que se preparam para tomar para "salvar" o país. A realidade está perante os olhos de toda a gente: de um lado o contentamento do grande capital e seus lacaios, do outro o sofrimento do povo e dos trabalhadores com cada vez mais dificuldades em pagar as contas do dia a dia.

Tal como em França, Grécia, Espanha e outros países, é preciso travar esta constante degradação das nossas condições de vida e de trabalho. Todos os trabalhadores, incluindo os do sector da vigilância, têm razões para participarem na Greve Geral de 24 de Novembro.

Em unidade com todos os trabalhadores, pelo trabalho com direitos, contra o roubo nos salários, contra o aumento dos impostos que agravam as condições de vida de quem trabalha, é tempo de dizer BASTA!

O acerto da jornada e o banco de horas

forma de reduzir os já magros salários dos vigilantes

Os vigilantes têm, por contrato colectivo, um horário semanal de 40 horas, devendo ter afixado no seu posto de trabalho uma escala de serviço aprovada pela ACT (Autoridade para as Condições de Trabalho). O trabalho realizado para além da escala mensal é trabalho extraordinário e deve ser pago como tal. No entanto há empresas que argumentam com o acerto da jornada, figura que não existe no contrato e portando sem base legal, para exigirem mais trabalho sem que paguem mais por isso.

Temos ainda o famigerado banco de horas que serve para a entidade patronal fugir ao pagamento das horas extraordinárias, já que quando a média de horas trabalhadas atinge as 40 horas forçam os vigilantes a "gozarem" uns dias de descanso, à medida das conveniências dos patrões.

Os vigilantes, quando trabalham para além do seu horário de trabalho normal, querem é receber as horas extraordinárias a que têm direito pois é com os seus rendimentos do trabalho que pagam as contas.

É importante que os vigilantes reforcem a sua organização de classe – o sindicato, não só pelo aumento da sindicalização mas também pela sua participação, como forma de melhor defenderem os seus interesses e direitos, contra os ataques do patronato e do governo.

A verdade é que o governo tão atarefado que anda em ir aos bolsos dos trabalhadores e do povo, em aumentar os impostos e em reduzir as prestações sociais, não acciona a ACT e a PSP, que supervisiona o sector da vigilância, que estão na sua dependência directa, permitindo, desta forma, para além do roubo dos salários dos vigilantes a fuga aos impostos e aos descontos da segurança social.

**GREVE
GERAL**

**24 Nov.
2010**

A Luta é o caminho!

PRESIDENCIAIS

2011

FRANCISCO LOPES

**Uma candidatura
Patriótica e de Esquerda**

**Um candidato
a Presidente da República
em defesa dos interesses
dos trabalhadores, do povo e do país**

É preciso inverter este percurso que está a levar Portugal e os portugueses à mais completa miséria, enquanto os grandes capitalistas engordam escandalosamente, aumentando os seus lucros de forma imoral. Como exemplos, citemos o caso do BCP que nos primeiros nove meses deste ano aumentou os seus lucros em 22% para os 217,4 milhões de euros, enquanto a Portucel teve, no mesmo período, um lucro de 154,3 milhões de euros, que representa mais 124,6%. Mas poderíamos também apontar outros exemplos como o grupo Jerónimo Martins, entre vários outros.

Será por acaso que o director de campanha de Cavaco Silva, Luís Palha da Silva, que foi presidente executivo do grupo Jerónimo Martins, foi escolhido? Por aqui se vê ao serviço de quem está, não só esta candidatura, mas os poderes do presidente, na forma como os tem exercido. Na verdade, esta promiscuidade que vemos entre o grande capital e seus representantes e o poder político, quer a nível da Presidência da República, quer a nível do Governo, é, em grande medida, responsável pelas dificuldades que os trabalhadores e o povo atravessam. Quantos ex ministros e ex secretários de estado não estão hoje em altos cargos nas grandes empresas?

É preciso combater com convicção e firmeza estas promiscuidades que dão todas as facilidades ao grande capital, através de isenções fiscais e outros benefícios, enquanto roubam descaradamente os salários, reformas e outras prestações sociais dos trabalhadores e do povo.

É preciso dizer basta participando em todas as lutas, em unidade, sobretudo na Greve Geral de 24 de Novembro.

É preciso mudar de rumo político, apoiando e votando em Francisco Lopes no dia 23 de janeiro.

O voto é também uma importante arma nas mãos dos trabalhadores e do povo.

Vamos à Luta!

**Lutar contra a opressão
do poder político-militar – NATO.
Manifestação dia 20 de Novembro
do Marquês de Pombal aos Restauradores**

O grande capital, no seu afã de domínio global, não tem nenhum pejo em promover as guerras que entende necessárias, levando a destruição e a morte a qualquer parte do mundo, usando os mais torpes pretextos.

E foi isso que se viu na ex-Jugoslávia, Iraque, Afeganistão e noutras partes do mundo para rapinarem as riquezas dos povos e países. Para isso criou a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN ou NATO na sigla inglesa) que já alargou a sua intervenção, na prática, a qualquer parte do mundo, como instrumento do grande capital.

Por altura da cimeira da NATO que se vai realizar em Lisboa a 19 e 20 de Novembro, que pretende, entre outras coisas, oficializar o alargamento do âmbito da sua intervenção a qualquer parte do globo, é necessário mostrar o nosso desacordo e repúdio pela sua acção destrutiva, participando na manifestação de 20 de Novembro, promovida pelo movimento Paz Sim! NATO Não! com concentração pelas 15.00 horas no Marquês de Pombal e desfile até aos Restauradores.



PCP

Organiza-te! Junta-te a nós!

Nome:

Contacto:

Envia esta ficha para Av. Liberdade 170, 1200-Lisboa,
ou para o email: sector_vpl@dorl.pcp.pt